

Espaço de Todos ou de Ninguém: Análise morfológica das transformações espaciais nos conjuntos Serrambi em Natal/ RN

Fabrício Lira Barbosa
fabriciolira.ufrn@gmail.com

Morfologia e Usos do Ambiente Construído

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisou relações entre formas espaciais e o surgimento de novos padrões de uso e ocupação de espaços públicos em conjuntos habitacionais projetados nas décadas de 1980 e 1990 no município de Natal (Brasil). Assumindo a premissa de que a forma atua em processos sociais (HILLIER; HANSON, 1984) e que, do mesmo modo, processos sociais se desdobram sobre aspectos configuracionais do espaço, verificamos como as configurações espaciais originais dos Conjuntos Residenciais Parque Serrambi já potencializavam o surgimento de novos padrões espaciais após as intervenções dos moradores.

2 OBJETIVOS

Tinha-se como principal objetivo compreender e analisar relações existentes entre propriedades espaciais e padrões sociais dos Conjuntos Serrambi (e suas posteriores alterações), verificando em que medida as configurações originais facilitaram o surgimento de padrões específicos de uso e ocupação.

3 METODO

A análise se baseou na representação e quantificação de propriedades espaciais cuja interpretação se deu a partir dos dados gerados através dos mapas axiais (representação que, através de uma base cartográfica, são traçadas linhas que simulam o movimento considerando que pessoas tendem a andar em linha reta e pelas

menores distâncias geométricas entre pontos no espaço. Para cada via constrói-se uma linha que, conectada às demais, estabelecem relações de acessibilidade) e mapas de visibilidade (relacionados aos campos visuais ou ao modo como as pessoas dominam visualmente o espaço de um ponto para todos os outros pontos de um determinado sistema). Nas análises configuracionais foram utilizados softwares específicos aplicados à metodologia da Sintaxe Espacial.

Figura 1: Mapas axiais de integração (HH) Rn do Serrambi 1 em 1984 e 2012

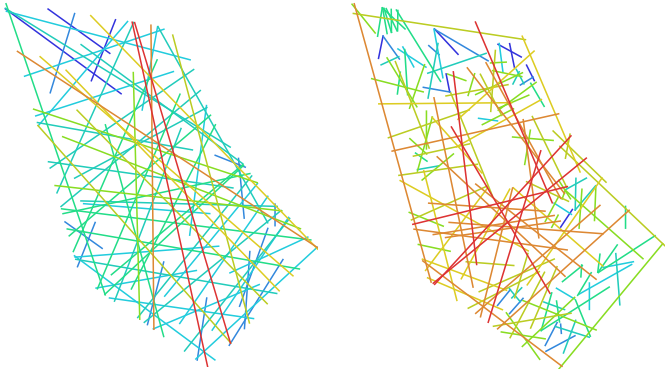
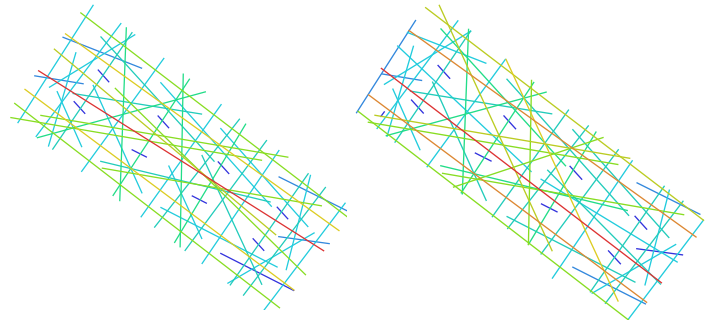


Figura 2: Mapas axiais de integração (HH) Rn do Serrambi 2 em 1984 e 2012



Caracterizamos ainda as populações residentes através da coleta de dados primários sobre padrões sociais que pudessem ser relacionados a estas transformações. Destarte, esta etapa consistiu na busca pela classificação de grupos residentes e majoritários (com características sócio-financeiras semelhantes) em ambos os conjuntos a fim de identificar uma possível atuação social sobre as transformações espaciais nos Serrambi 1 e 2. Não foram identificados indicadores suficientes que pudessem ser associados ao modo como as pessoas transformaram o espaço, corroborando com a

hipótese configuracional sobre os processos ora descritos.

4 DESENVOLVIMENTO

Os conjuntos Serrambi foram construídos na zona sul de Natal a partir de um modelo de urbanização que seguiu princípios modernistas e objetivava suprir a crescente demanda por habitação popular. Estavam entre os últimos conjuntos financiados pelo extinto Banco Nacional de Habitação e, sob orientação do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP), materializavam um modo de espacialização que rompia com as experiências habitacionais verticais do período.

Apesar dos 10 anos que separam a construção e entrega dos conjuntos, suas configurações espaciais internas eram semelhantes. Grandes áreas livres separavam os blocos de apartamentos que, arranjados seguindo algumas características do urbanismo modernista, tinham a intenção de constituir unidades de vizinhança com equipamentos comunitários, lazer e moradia.

Entretanto, suas relações com a malha urbana de Natal, as diferentes possibilidades de acesso de carros particulares e a proporção de áreas livres (permeabilidades) em relação aos edifícios construídos (barreiras) já indicavam as potencialidades de transformação do espaço.

Figura 3: Serrambi 1



Figura 4: Serrambi 2



Ao longo de 30 anos de ocupação dos conjuntos, ocorreu um sucessivo processo de construção de novas edificações que alterou os padrões espaciais previstos pelos projetistas, inclusive quanto ao modo como o espaço é utilizado. Enquanto no Serrambi 1 a construção de garagens se deu de maneira “informal”, respondendo a necessidades individuais dos moradores, no Serrambi 2 uma ação comunitária “coordenada” promoveu a construção de um muro que o isolava da malha urbana na tentativa de transformá-lo em condomínio fechado. As garagens da unidade 1 foram aos poucos se convertendo em comércios de serviços que

atendiam à população residente do conjunto, e mais recentemente percebeu-se o surgimento de residências transformadas a partir das próprias garagens. O Serrambi 2, ao construir no primeiro ano de sua instalação, aos poucos se converteu em condomínio fechado com administração única e construção de equipamentos de lazer privados nas áreas livres previstas para receber espaços de uso público.

Figura 5: Novas construções alteraram a forma original do conjunto e dos blocos individuais no Serrambi 1.



Figura 6: A construção do muro isolou o Serrambi 2 da malha urbana.

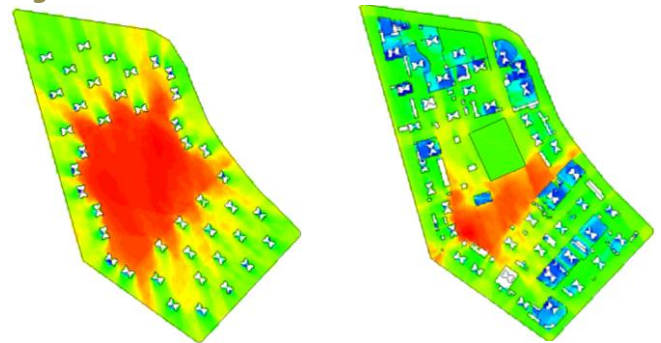


5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que o modo como se deu a inserção de novas barreiras no Serrambi 1 tinha forte relação com sua localização na via mais integrada do sistema (considerando a malha viária de Natal em várias escalas ou recortes de análise) tendo ainda um conjunto de linhas em seu entorno (e interior) mais integrado do que o conjunto de linhas à margem do Serrambi 2, que por sua vez não tem nenhuma via interna ligando interior x exterior. As análises da estrutura global indicaram

que havia uma “predisposição” do Serrambi 1 à ocupação informal e que o fechamento em condomínio do Serrambi 2 foi facilitado pela forma e arranjo dos blocos no lote, e sua localização mais segregada em relação às vias mais integradas do sistema.

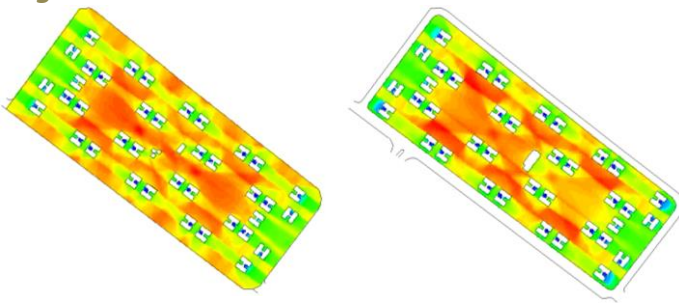
Figura 7: Mapas de visibilidade do Serrambi 1 original e atual.



Ao mesmo tempo a localização do Serrambi 2 em vias mais segregadas, associada à forma geométrica e menores distâncias entre blocos potencializou o modelo de condomínio fechado consolidado nos últimos anos. Finalmente, na unidade 1 foi mantida

a relação de permeabilidade com a rua, embora a acessibilidade interna tenha sido alterada com o surgimento das novas barreiras. Do contrário, na unidade 2 não se verificou mudanças significativas nos padrões de acessibilidade interna do conjunto, mas a relação com a rua foi radicalmente alterada.

Figura 8: Mapas de visibilidade do Serrambi 2 original e atual.



A análise configuracional à luz da Sintaxe Espacial comprovou que a forma original dos Serrambis, analisada a partir de suas propriedades locais e globais, atuou sobre os fenômenos estudados facilitando o surgimento dos padrões de ocupação distintos verificados em cada conjunto.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à Profa. Edja Bezerra Faria Trigueiro pela fundamental orientação na condução da pesquisa e à CAPES pelo apoio financeiro que, de certo modo, subsidiou o período de dedicação à dissertação.

7 REFERÊNCIAS

HILLIER, B.; HANSON, J. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge Press. 1984.